

NOTA INFORMATIVA NEABI/CReal nº 01/2020

A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nós, integrantes do NEABI, estamos conectados remotamente neste período de isolamento social. Acompanhando diferentes canais de comunicação temos visto a crescente preocupação com as populações vulneráveis e o risco aumentado de infecção pela COVID-19.

Esta vulnerabilidade atinge em cheio a população negra, razão pela qual tem se voltado um olhar mais atento para as favelas e periferias, onde prevalece esta população.

A população negra não é homogênea e, a depender das suas condições de vida e saúde, estará exposta a diferentes fatores de morbidade e mortalidade.

Devemos considerar a população que vive em situação de rua, a carcerária, a quilombola, refugiados e imigrantes, estes que já vivem o racismo estrutural, além do rol de doenças relacionadas à pobreza que potencializam o risco e a vulnerabilidade.

Desconsiderando a histórica desvantagem social e econômica que atinge esta população, (segundo a PNAD Contínua de 2019), ainda que se considere um segmento com mesma escolaridade e renda, por exemplo, o viés racial e as expressões do racismo institucional nos serviços de saúde podem ser determinantes na decisão de quem vive e quem morre, frente à escassez dos recursos.

Os órgãos responsáveis pelos dados epidemiológicos têm como desafio a padronização e normatização dos instrumentos de coletas de dados sociodemográficos, pois o **quesito raça-cor** precisa ser abordado adequadamente e ser, posteriormente, passível de gerar dados mais homogêneos, cuja análise traga a realidade das condições de adoecimento desta população e produza boletins epidemiológicos mais fidedignos.

Ressaltamos este fato em virtude das comorbidades serem fatores agravantes para desfechos com óbito após a contaminação pelo vírus. São recorrentes as falas de que somente pessoas que compõem os grupos de risco, como os indivíduos imunossuprimidos, ou com alterações respiratórias e cardiovasculares desenvolveram quadros gravíssimos ou até mesmo letais e que, com isso, nossa preocupação não deveria ser tanta. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN, de 2009, cita dentre as patologias genéticas ou hereditárias com maior prevalência entre negros, a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus. Historicamente, pessoas negras recebem mais tardiamente os diagnósticos de doenças crônicas não-transmissíveis e encontram maior dificuldade em conduzir um tratamento contínuo e controlado.

Seria essa mais uma forma de desqualificar a vida ou morte de uma pessoa negra?

Podemos dar como exemplo a morte da Sra. Cleonice, trabalhadora doméstica que contraiu o vírus de sua patroa, moradora do bairro do Leblon e recém-chegada da Itália. Negra, idosa, hipertensa e diabética, faleceu em sua cidade natal, Miguel Pereira, sem ter recebido socorro na cidade onde trabalhava, apesar de apresentar os sintomas mais graves.

O Ministério da Saúde e a sociedade civil têm feito mobilizações no sentido de minimizar o impacto da transmissibilidade e da virulência da COVID-19, mas sabemos que algumas orientações podem ser extremamente difíceis ou simplesmente inviáveis de serem seguidas.

Tratamento igual para todos os segmentos mantém as desigualdades. Por esta razão, reforçamos a necessidade de políticas públicas específicas para esta população.

Por que específicas? A quem atinge a prevenção feita pelos meios digitais se o acesso à internet não é franqueado a 100% da população? Como pessoas que não têm telefone poderão contactar o 136 do Ministério da Saúde (que vem fazendo um excelente trabalho por este canal, para quem, além de acessá-lo, pode seguir suas orientações)? Como garantir a testagem via *drive-thru* para quem somente utiliza o transporte público? A proposta de medida de isolamento social se vale do confinamento, inviável para quem está em situação de rua, inadequada em um domicílio intergeracional de um único cômodo... e neste caso, como realizar o isolamento de um infectado em um cômodo da casa? E a lavagem das mãos, quando não se tem saneamento básico? Máscaras para todos. Quem são “todos”? *Então, lançaremos mão do Auxílio Emergencial*. Mas para tal, é preciso ter um CPF válido e acesso à plataforma via celular, com uma conta de cadastro... Pessoas em situação de rua e outros vulneráveis terão condições de usufruir do benefício?

Nestas condições, quem vem a óbito primeiro?

De fato, o vírus não “escolhe” pretos e pardos, mas a diferença de tratamento, de socorro e as desigualdades sociais estruturais, escancaradas neste período de pandemia, sim. Não podemos naturalizar o fato de que os mais pobres terão menos condições de prevenção e proteção contra o vírus!

Considerar estes aspectos é levar em conta a interseccionalidade, a junção de alguns fatores que atingem a população negra e a torna mais vulnerável quanto maior é esta combinação, como classe, gênero, renda e, claro, raça.

O NEABI ressalta ainda a importância de continuarmos a fortalecer o Sistema Único de Saúde – SUS, em especial a Atenção Primária, sendo resistência nos territórios onde se inserem seus equipamentos e não apenas aguardando os adoecidos chegarem.

Fortalecer ainda a PNSIPN, cujo objetivo é garantir a equidade e a efetivação do direito à saúde de negras e negros e que reconhece o racismo, as desigualdades étnico raciais e o racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde e produtores de iniquidades.

Assim, convidamos vocês a compartilhar reflexões, posts, canais, notícias e tudo o mais que seja pertinente ao tema, para juntos formarmos uma rede de apoio, estudo, informação, que nos ajude a responder esta pergunta:

“Qual o impacto da COVID-19 sobre a saúde da população negra, agora e depois?”

#IFRJcontraCOVID19

#IFRJnaREDE

#ProtejaseEmCasa

Sugestões de Leitura:

ABRASCO. Grupo Temático Racismo e Saúde. Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/>

ÁGORA ABRASCO. Painel: População Negra e Covid-19. Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/saude-da-populacao/a-populacao-negra-nao-e-homogenea-tem-segmentos-expostos-a-diferentes-riscos-de-adoecimento-e-morte/46955/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2017. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. 2019. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

OBVUL, Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade. População Negra. Disponível em: <https://obvul.org/>

NEABI CReal

Ana Cláudia Barbosa (Membro Docente / Presidente)

Ana Clara Felix Xavier (Membro Discente / Extensionista)

Leonardo Valesi Valente (Docente Colaborador)

Thamires Gonçalves Pinto (Discente Colaboradora)



<https://www.facebook.com/neabi.creal/>



neabi.creal@ifrj.edu.br